

PROJETO PAISAGEM CULTURAL DO CAFÉ¹

Lilian Rodrigues de Oliveira Rosa

Nainôra Maria Barbosa de Freitas

Apresentação

Pesquisadores com múltiplas formações, ligados a várias instituições de ensino superior, reuniram-se num grupo de pesquisa chamado Rede de Cooperação Identidades Culturais. Entre 2010 e 2012, seus membros levaram a cabo o projeto Paisagem Cultural do Café. A experiência de pesquisa tinha como objetivo compreender as variadas identidades culturais de Ribeirão Preto a partir da produção de sentidos, dos significados atribuídos pelos próprios ribeirões-pretanos. Além disso, o grupo objetivava identificar e analisar os elementos que davam especificidade ao município, características que, juntas, constituíam a paisagem cultural de Ribeirão Preto.

Desenvolvimento

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN, define paisagem cultural como uma “porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores”. Pautados nesta definição, e em pesquisas anteriores que identificaram a influência da cafeicultura na região, entre o final do século XIX e a primeira metade do XX, os membros da Rede buscaram compreender o que fazia sentido para a população, as identidades mais importantes, aquelas consideradas ícones representativos da cidade, as quais todos têm orgulho de mostrar aos visitantes do município. Ou seja, identificar as referências culturais do café. Os resultados desta ampla pesquisa estão sendo publicados em artigos e livros pelos membros do grupo. Na Semana de Pedagogia de 2013 apresentamos uma parte deste trabalho: o livro “Paisagem Cultural do Café”, juntamente como um documentário e um roteiro cultural com o mesmo nome. Estes três produtos culturais foram lançados em 16 de agosto de 2013, com o apoio do PROAC-SP.

No livro e no documentário são destacadas referências culturais edificadas no período do café que, vistas de maneira isolada, podem parecer a um leitor menos atento que não possuem relação uma com a outra. Mas, analisadas conjuntamente elas traduzem uma parte da “civilização do café”, expressão escolhida para dar sentido a um complexo de atividades que se desenvolveu direta ou indiretamente ligada à economia cafeeira que se expandiu na região num processo imbricado de relações entre pensamento econômico modernizador e política conservadora, como condutores de formas de transformação do meio ambiente. A importância da terra roxa e de outras características geográficas da região para a cafeicultura já foi tema de outro livro publicado por este mesmo grupo de pesquisadores: Patrimônio cultural da terra vermelha.

Dessa maneira, o conjunto de bens apresentado é formado por elementos remanescentes do período durante o qual o café foi o produto principal da economia local. Esses bens foram escolhidos a partir do valor a eles atribuído pela população como representativos dessa época, marcadamente complexa e heterogênea no que diz

¹ O livro e o documentário dos quais este texto é um breve resumo estão disponíveis para serem baixados gratuitamente no site do IPCCIC – Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais: http://www.ipccic.com.br/site2/projeto_003/index.htm

respeito às referências culturais que produziu. Ao observá-los o leitor deve compreendê-los de maneira integrada e articulada, como parte de uma paisagem cultural esculpida pelo complexo cafeeiro, mas que permanecem na memória viva da população, como parte da sua própria identidade.

Conclusão

O que sugerimos com esse trabalho é que o leitor erga seu olhar acima da linha do horizonte e descubra camadas de um tempo que ainda não passou. Acima de tudo chamamos à descoberta, aqueles que não conheciam; à lembrança, aqueles que esqueceram; e, ao planejamento do futuro, aqueles que sonham com uma Ribeirão Preto mais criativa, mais humana e mais sustentável.